**COMPLEMENTO AO CAP VI DE ALQUIMIA INTERIOR**

Prof. Marlanfe.

 Há dois caminhos de realização interior. Conhecemo-los por VIA SECA e VIA ÚMIDA.

A VIA SECA – é o caminho dos santos, dos ascetas (tipo São João Batista) dos que renunciam ao mundo dos sentidos. Eles decidiram viver apenas no mundo espiritual. Suas experiências de vida recusam todo o prazer ou satisfação de qualquer dos cinco sentidos. No concernente ao modo de vida, é austero, o mais simples possível, desprovido de todo luxo ou prazer, principalmente os provenientes dos instintos. Daí a abstinência sexual e o jejum serem suas práticas prediletas, e o que, normalmente constitui o foco dessa via.

A VIA ÚMIDA – é o caminho do homem comum. Aceita o prazer e a satisfação dos sentidos; vive normalmente as necessidades ditas “da carne”, portanto, os instintos não são negligenciados. Mas, como é uma via de Sabedoria, a moderação e a serenidade são obrigatoriamente incluídas nesse caminho iniciático. Comer e beber, sem excesso. O sexo é uma satisfação justa, mas não é permitido sem o Amor. Aliás, tudo na vida do iniciado deve ser feito com e por amor. Viemos aqui para aprender a amar, se assim cremos, não faz sentido viver de outra forma. Então, a vida do anacoreta, do eremita, do asceta solitário é incompatível com a Sabedoria que é sustentada pelo Amor. O Amor não pode negar a obra amorosa de Deus, o qual, no fim de Sua Criação “viu que tudo era muito bom” (Genêse 1: “Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o sexto dia.” ([Gênesis 1:31](http://www.bibliaonline.com.br/vc/gn/1/31)).

 Daí a incompatibilidade dos dois caminhos. Pesquisando as obras dos alquimistas, não se encontra isso que escrevo aqui. Eles reduzem tudo à negação do mundo criado por um Deus bom, sábio e justo. Por isso a Igreja os condenou e perseguiu. Quando lemos nos tratados alquímicos que um alquimista em seu “laboratório” tem de ser um santo, vemos claramente que algo está errado, algo está escondido; a Igreja não perseguiu os santos, pelo contrário, os apoiou, os levou às honras dos altares. Portanto, essa história do “alquimista santo” está mal contada!

Analisemos o seguinte:

“Via Seca ou Via Punitiva - A via Seca é totalmente oposta à via Úmida pois ela parte do princípio de que nada temos para nos desfazer pois na realidade nada possuímos e nada somos. Nesta via devemos fazer aflorar os atributos da alma através da extração do Mercúrio e do Enxofre dos princípios elementares do ser interior. Em outras palavras, **o Amor e a Verdade começam a gerar um sofrimento interior** responsável posteriormente pela dor que a alma experimenta, **este sofrimento e esta dor provocam o sangramento do coração** ao igual que uma coroa de espinhos, e este sangue vertido na terra purifica a alma **fazendo com que a vitalidade colocada ao serviço da materialidade volte ao plano ao qual pertence e assim purificados e martirizados pelo sofrimento e pela dor possam elevar os corações e as mentes até o Criador.**

A Via Úmida ou Via Purgativa - A Alquimia define a Via Úmida como: "a via na qual o homem após retirar com muito cuidado todas as coisas supérfluas e alheias à sua natureza essencial que se retrogradam ou dissolvem em um licor úmido e diáfano, que é o primeiro ser metálico, para que avançando com a arte real,

**Artigo – Estória Sobre uma Alma** Sociedade das Ciências Antigas **2**

adquira uma qualidade mais nobre e uma virtude mais ativa, isto é, que deste licor se faça a medicina universal para todos os metais e todas as doenças".

**Ou seja, o homem tem que purgar e purificar todos os componentes que pertencem ao plano da forma, que são alheias a alma de tal modo que não fique dentro dele a não ser o mais puro caos ou o caos essencial**; este caos essencial é composto pelo caos dos quatro elementos. Após este desprendimento ou desapego às coisas materiais, que não pode ser feito a não ser por intermédio de uma grande dose de sacrifício é que pode ter início o trabalho espiritual desta via.

Temos a esta altura do trabalho, duas partes; uma interna, que nada mais seria do que a alma em toda sua composição ternária e aquilo que deixamos de lado, ou seja, nossas cobiças materiais (tais como: orgulho, avareza, inveja, etc.).

Seria um erro pensar que o que deixamos de lado está definitivamente acabado, o homem deve fazer um trabalho para transmutar estas suas criações, transmutando-as e dissolvendo-as pode continuar então com sua obra interior. Mas de que forma podemos fazer isto? **Uma destas formas é perder o apego pelos objetos materiais e o valor que supostamente eles representam, outra forma é a de nos preocupar única e exclusivamente com nossa evolução, outra é a de aceitarmos com resignação e humildade as provas que a Natureza nos impõe, etc., etc.**

Estamos então, somente com nossa alma, sua composição ternária e o caos dos elementos. Como fazer então o trabalho da Via Úmida em nossa alma? Como diz a Alquimia, através de sucessivas destilações, circulações e digestões **devemos unir com perfeição o fixo com o volátil e depois transformar tudo em um elemento volátil.** Ou como diz Jacob Boehme (Illuminati): "quando tudo fique reduzido ao puríssimo primeiro princípio, líquido e de igual peso a sua natureza essencial e não tendo mais nada à evaporar é que o homem poderá realizar sua obra".

**Falando de outra forma, podemos dizer que a alma deve ser purificada de todos os seus desejos, de todas suas ansiedades e de todos os vestígios de astralidade a fim de atrair para si o Espírito Santo;** neste ponto, podemos entregar nossa vontade ao Criador e fazer delas uma só, de tal forma que a natureza da alma se transforme definitivamente de elementar a etérea e possa por fim residir em nosso interior o Espírito Santo, **teremos então transformado nossa alma em um Santuário no qual não mais será habitado pela dor e a angústia mas sim pela Luz e pela Glória.”**

 Ora, isso é pura lorota! Os alquimistas tornaram-se homens muito ricos, bem sucedidos na vida, ligados a um mais personagens do Movimento Sionista, e por isso tiveram tanta fama. Como na Maçonaria, há círculos: os tolos que acreditam cegamente no que dizem os alquimistas; os mais próximos, que já sabem o que é verdadeiro e o que é falso; e por último, os que receberam “a revelação”, isto é, que participam da corja...Se fosse verdade o que dizem os adeptos dessa ciência maldita pela Igreja, seus praticantes seriam os maiores santos de todos os tempos. Mas, vendo com cuidado a definição:

“A **Alquimia** é uma tradição antiga que combina elementos de química, física, [astrologia](http://www.ocultura.org.br/index.php/Astrologia), arte, metalurgia, medicina, [misticismo](http://www.ocultura.org.br/index.php?title=Misticismo&action=edit&redlink=1), e [religião](http://www.ocultura.org.br/index.php/Religi%C3%A3o). Existem três objetivos principais em sua prática. Um deles é a transmutação dos metais inferiores em ouro, o outro a obtenção do Elixir da Longa Vida, uma panacéia universal, um remédio que curaria todas as doenças e daria vida eterna àqueles que o ingerissem. Ambos estes objetivos poderiam ser atingidos ao obter a pedra filosofal, uma substância mítica que amplifica os poderes de um alquimista. Finalmente, o terceiro objetivo era criar vida humana artificial, o homunculus.”

1. A transmutação dos metais inferiores em ouro: para que um anacoreta, um eremita, um asceta, vivendo à margem da sociedade, haveria de querer ouro? Não é a posse deste metal o objetivo mais cobiçado por todo mundo? Como devemos conciliar o desapego mais severo dos desejos mundanos com o objetivo de “fazer ouro ilimitadamente”? Para que ter ouro se não se quer comprar, possuir, ter, enfim, nada do mundo material? EIS AÍ A PRIMEIRA DAS PISTAS DE QUE HÁ ALGO DE PODRE NO REINO DA DINAMARCA!
2. A obtenção do Elixir da Longa Vida, uma panacéia universal, um remédio que curaria todas as doenças e daria vida eterna àqueles que o ingerissem : vida longa, pra quê? Se o mundo é um “Vale de Lágrimas”, se a vida tem que ser vivida em um claustro no qual nada de alegre, auspicioso e prazeroso é permitido, qual seria a finalidade de viver? Melhor seria morrer logo para acabar com a tortura de ter uma “alma aprisionada em um corpo”, como alegam os adeptos da Alquimia.
3. O terceiro objetivo era criar vida humana artificial, o homunculus: santo Deus!!! Isso seria um fato de admirar! Fazer um homem, obra exclusiva de Deus ou da Natureza...seria um imenso poder! E o que o Alquimsta buscava, afinal, era isso: PODER!
4. Estes objetivos poderiam ser atingidos ao obter a pedra filosofal, uma substância mítica que amplifica os poderes de um alquimista: aí está o epílogo! PODER! Para quê? Para que ter um poder imenso de produzir à vontade tudo o que se quer se não se goza do prazer de usufruir nada do que se produz?

**UM ALQUIMISTA MODERNO – Roger Caro**

“Kamala Jnana foi sempre o Mestre da nossa preferência desde que lemos o seu excelente livro *Dictionaire De Philosophie Alchimique,*Éditions C. Charler - Argentiére (H.S.).

Desde então, procuramos todos os livros e escritos deste grande Mestre, de Roger Caro e dos seus discípulos tais como Jean de Clairefontaine (Robert Raguin?), *Apocalypse Révétation* *Alchimique* os quais estão na nossa URL.

Com a leitura de *Tout la Grand Oeuvre Photographié,*Editions Roger Caro*,* ficámos (pensamos) um pouco mais elucidado acerca da Obra de Kamala Jnana.

**Com a descrição das matérias e do *modus operandi*  praticamente em linguagem clara, quer por Kamala Jnana, Roger Caro e Jean de Clairefontaine, tentámos por várias vezes com as matérias e os vasos adequados fazer a dita obra.**

Como não nos foi possível separar da matéria (cinábrio) o enxofre e o mercúrio tal como explica Kamala Jnana e Jean de Clairefontaine, procurámos fazê-la com o Etíope feito com as matérias adequadas nas devidas proporções e o Sal preparado como a Arte demanda.

**Foi um fracasso total**. Desiludido e pensando que algo faltava nos textos para que fosse produzida em Solve com o Etíope a breve reação exotérmica de cerca de 350ºC que permite a sublimação da matéria no "céu" do matrás (obtivemos apenas cerca de 100ºC), e depois de arrefecer cai no composto em pequenos grânulos gelatinosos, como irmão na Arte, escrevemos directamente ao Mestre Roger Caro para fazer o favor de nos explicar o que faltava para poder conseguir fazer Solve.

Roger Caro teve a gentileza de nos responder em 13 de Novembro de 1984 e que transcrevemos na parte respeitante à nossa solicitação:

*«Eu não vejo o que vos pode perturbar, por exemplo na Preparação. Vós tendes um mineral que se chama cinábrio e que contém 3 corpos : o verdadeiro enxofre, o verdadeiro mercúrio e em dose homeopática o sal (KOh). Triturai o vosso mineral em pó muito fino, pesai os elementos recolhidos, metei tudo num balão, juntai o KOh que fabricastes segundo o método descrito nos meus livros, metei a dose prescrita no vosso balão que fechareis muito bem e atareis com um fio (para que a pressão dos gases não faça saltar o tampão), agitai um momento e fortemente o vosso balão, e assim vós tereis começado bem.* ***Um bom conselho, antes de passar à prática procurai no entanto o que será necessário que vós façais...em qualquer caso ou em qualquer fase (O QUE SIGNIFICAM ESTAS PALAVRAS?).***

*É preciso ter muita paciência e sobretudo muita perseverança.»*

Notámos que o Mestre se refere à primeira parte da obra ou seja a Preparação ou Separação do mercúrio e do enxofre do mineral. **Mas a explicação que nos foi dada, na nossa modesta opinião, foi a de Solve porque a Preparação faz-se numa retorta de vidro Pyrex e não num balão** cujo tampão é seguro por meio com um fio para que a pressão interna não o faça saltar.

Engano do Mestre? Não sabemos. No entanto, **fizemos repetidas vezes o que nos recomendou e o resultado foi que não houve reacção alguma com o cinábrio em pó e o KOh.**

Teria o Mestre sido não suficientemente caridoso, omitindo algum pormenor operativo ou não entendeu a nossa solicitação?

**Além disso, o que Roger Caro nos indicou está em contradição com os seus próprios textos, de Kamala Jnana e Jean de Clairefontaine que recomendam fazer Solve com o Etíope.**

Mas, afinal, quem foi realmente Kamala Jnana? Vejamos o que seu filho Daniel Caro escreveu a respeito no livro póstumo de Roger Caro, *Bible Science et Alchimie,*Editions du Sphinx:

*«...É o tempo do "Templo dos três Lotus", depois do "Templo de Vréhappada" e do "Templo de Ajunta", este último não sendo outro senão a "cripta", oficialmente "cave" para a Administração da tua propriedade em Angelots em Saint-Cyr-sur-mer. Eu revejo ainda as nossas reuniões em hábito chinês, para a entrega de diplomas de Adeptado, após exame teórico e prático: é lá que tu me nomeias "Télétougos".*

*Só, tu decifras-te, compreendes-te e reencontrado o UN sob o múltiplo da tradição e tu quiseste permitir a todas as boas vontades consegui-lo também. Então tu fazes aparecer os livros de alquimia, sob o teu verdadeiro nome e sob os pseudónimos Kamala Jnana, Pierre Phoebus...*

*Tornado "escrivão-conferencista" depois "autor-editor livre" e te instalaste-te definitivamente em "Angelots" onde um dia contactado pelos teus "pares" do mundo inteiro tu crias-te em 1971 a Ordem Soberana dos Antigos Irmãos de Rosa-Cruz donde tu relatas as origens na "Legenda", rebaptizada em 1984 por razões administrativas "Santuário de Estudos dos F.A.R.+C" (Fratres Antiquae Rosa+Crucis), associação regida pela lei de 1901 e que conhecerá graças a ti, um desenvolvimento internacional.»*

A crer no que Daniel Caro diz, Kamala Jnana seria um dos pseudónimos de Roger Caro (COITADO DO BOBO...TÁ PROCURANDO CABELO EM OVO!).

Pelo que temos lido, tudo nos leva a crer que Kamala Jnana e Roger Caro seriam duas pessoas distintas, senão vejamos o Prefácio de *Tout Le Grand Oeuvre Photographie*:

# «Soberano Santuário dos F.A.R.+C. Ajunta 15 Setembro de 1986. Gabinete do Imperador (TÍTULO POMPOSO PARA UM HOMEM QUE “DESISTIU DO MUNDO”. NÃO ACHAM?).

*É uma satisfação para mim dar o meu testemunho à magnífica realização do nosso grande amigo Roger Caro.*

*Jamais trabalho tão árduo foi executado com tanta paciência, tenacidade, segurança e competência.*

*Um puzle constituído por quarenta quadricomias a granel dispersas e sem legenda foram reconstituídas e comentadas com maestria. Este foi um trabalho titânico, porque para restabelecer a cronologia, foi preciso primeiro aprender os segredos do magistério todo pelo menos em teoria...*

*Estas fotos que foram outrora tiradas pelo nosso defunto e tão saudoso filho Kamala Jnana no decorrer de uma experiência alquímica em Ajunta não podiam ser publicadas senão por vós, meu caro Grande Mestre...*

*Assinado: A.J. d' OSSA (Imperador de F.A.R+C).»*

**Digamos, sem desprimor, que o Mestre Jean Deleuvre não foi muito "caridoso" no modus operandi para com os seus Irmãos da Arte porque as fotografias não dizem tudo tal como as de Kamala Jnana (DE NOVO A DECEPÇÃO ACOMPANHA A AÇÃO...).** Há sempre mais algo a dizer aos verdadeiros filhos da Arte.

**Jean Deleuvre ilustra o seu livro com belíssimas fotografias à cor sobre a via do cinábrio sendo a última da Pedra "dita" acabada, faltando, no entanto, tal como Kamala Jnana o fez, a fotografia de uma transmutação.**

A esse respeito, o Mestre, no seu livro na pg.22 diz o seguinte:

*«A Pedra Filosofal, pesada, cristalina vermelha na massa, não tem nada a ver com estes procedimentos e tinturas metálicas. Não perdemos de vista, ainda uma vez, que o termo alquimia não deve sistematicamente significar transmutação como actualmente pensa a imaginação popular.»*

**Não estamos de acordo com o que Jean Deleuvre diz, pois todos os verdadeiros alquimistas sabem que a transmutação, presentemente, não é para obter ouro mas sim a "prova provada" de que a Pedra Filosofal obtida é ou não verdadeira (E VOCÊ CHEGOU A QUAL CONCLUSÃO, MEU AMIGO?).**

*E na pg.18: «Não é de forma alguma nenhuma intenção do autor querer a todo o custo fazer tábua rasa de um certo passivismo, mas trazer através do testemunho e da prova fotográfica do trabalho realizado por um alquimista nas fases capitais da grande obra, algumas precisões que não têm aparentemente sido escritas.»*

Respeitamos muito o trabalho de Jean Deleuvre mas o Mestre Kamala Jnana no livro publicado por Roger Caro, *Tout Le Grand Oeuvre Photographié*, fez um excelente trabalho. Pena foi que ambos não fossem um pouco mais além na explicação do modus operandi com vista a ajudar os verdadeiros filhos da Arte. Não seria assim tão difícil fazê-lo!(MAS COMO FAZÊ-LO SE TUDO É PURA ENGANAÇÃO?)

Coincidência ou não, sabe-se lá, ele usa o seu pseudónimo de Jean Deleuvre. A fazer fé no que lemos no Prefácio do *Dictionaire de Philosophie Alchimique,* Jean Deleuvre teria morrido de acidente e, por isso, não poderá ser a mesma pessoa (!!!).

**Enfim, para terminar, quem foi afinal o verdadeiro Kamala Jnana? ROGER CARO!**

**Rubellus Petrinus (É um moderno alquimista português rosacruciano. Pode-se encontrar referências a ele no Google).**

 Engodo, engano, falsidade, hipocrisia, mentira: eis aí o resultado da correspondência de um discípulo ou estudante rosacruz de Alquimia com um “Grande Mestre e Imperador do Templo” ...

 Por isto, iremos continuar estudando a obra de Ambélain de um modo crítico, já que o autor é pessoa idônea, e sempre que o texto for contrário às nossas experiências, daremos nossa própria contribuição aos nossos estimados alunos.

 E me parece fora de dúvida que a verdadeira Alquimia só pode ser produzida pelo praticante do Tantra Yoga, atualmente, por razões de prudência, nomeado SIDHA YOGA (Yoga dos Poderes).

FIM.